

O CRISTÃO

NÓS PREGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Abril de 1902

NUM. 124

As viagens missionarias de S. Paulo

(James Stalker D. D.)

I

A SUA PRIMEIRA VIAGEM

Desde o principio havia sido costume dos pregadores do christianismo não irem sós em suas excursões, mas dous a dous. Paulo melhorou esta pratica indo geralmente com dous companheiros, um dos quaes moço, que talvez tomava conta dos arranjos de viagem. Na sua primeira viagem os seus e mpanheiros foram Barnabé e João Marcos, sobrinho de Barnabé.

Barnabé pôde ser chamado o descobridor de Paulo, como talvez teremos occasião de estudar; e quando partiram juntos nesta viagem, elle, provavelmente estava na posição de protector de Paulo; pois gosava de muita consideração na communitade christã. Convertido aparentemente no dia de Pentecoste, havia tomado uma parte importante nos acontecimentos posteriores. Era um homem de alta posição social, proprietario na ilha de Chypre, e tudo sacrificou pelo novo movimento ao qual se unira. No ardor do enthusiasmo que levou os primeiros christãos a repartirem as suas propriedades uns com os outros, vendeu os seus bens, e lançou o dinheiro aos pés dos apóstolos. Desde então estava constantemente empregado na obra da pregação e tinha um dom de eloquencia tão notavel que foi chamado o «Filho da Exhortação». Um incidente que occorreu na ultima parte desta viagem dá-nos uma idéa do aspecto dos dous homens. Quando os habitantes de Lystra os tomaram por deuses, chamaram a Barnabé Jupiter; e a Paulo Mercurio. Na arte antiga Jupiter foi

sempre representado por uma figura alta, magestosa e benigna, ao passo que Mercurio era o mensageiro pequeno e rapido dos deuses e dos homens. Portanto parecia que o grande, gracioso e paternal Barnabé era o cabeça e director da excursão, ao passo que Paulo, pequeno e activo, era o subordinado. A direcção que tomaram foi a que Barnabé provavelmente escolheria. Primeiro foram á ilha de Chypre, onde teve propriedades e onde ali teria amigos. Fica oitenta milhas ao suddeste de Seleucia, porto maritimo de Antioquia e ali poderam chegar no mesmo dia em que deixaram esta cidade, centro de suas operações.

Mas ainda que Barnabé parecia ser o chefe, este bom homem parecia já que as humildes palavras do Baptista poderiam ser usadas por elle mesmo com referencia a seu companheiro: «Convem que elle cresça e eu diminua». Em todo o caso, logo que o trabalho começou deveras, esta tornou-se a relação entre ambos: Depois de atravessar a ilha de léste a oeste, evangelizando, chegaram a Paphos, sua cidade principal, e ali os problemas para cuja solução haviam sahido os encontraram na forma mais concreta. Paphos era a sede do culto de Venus, a deusa do amor, que se diz ter nascido da espuma do mar neste lugar e o seu culto era desempenhado no meio da mais violenta dissolução: Era uma miniatura de Grecia decabida moralmente. Paphos era tambem o assento do governo romano, e na cadeira proconsular assentava-se um homem, Sergio Paulo, cujo caracter nobre, mas sem fé certa, demonstrava a inaptidão de Roma naquella epocha para satisfazer as maiores necessidades de seus melhores filhos. Na

corde proconsular, jogando com a credulidade do investigador, prosperava um homem feiticeiro judaico chamado Elymas, cujas praticas formavam o quadro das mais baixas miserias a que podia descer o character judaico. Toda a scena era uma especie de miniatura no mundo cujos males os missionarios tinham sahido a curar. Na presença destas exigencias Paulo desfraldou pela primeira vez as forças poderosas que possuia. Um accesso do Espirito apossou-se delle e habilitou-o a subjugar todos os obstaculos. Envergonhou o feiticeiro judaico, converteu o governador romano e fundou na cidade uma igreja christã em opposição ao templo grego. Desde aquella hora Barnabé passou para o segundo lugar e Paulo tomou a sua posição natural como chefe da missão. Não lemos mais, como até aqui de «Barnabé e Paulo», mas sempre de «Paulo e Barnabé». O subordinado veio a ser o chefe; e, como para indicar que se havia tornado em um novo homem e tomado um novo posto, não foi por mais tempo chamado pelo nome judaico de Saulo, como até agora era conhecido, mas pelo nome de Paulo que desde então tem sido a sua designação entre os christãos.

O rumo seguinte, como é natural foi escolha do novo chefe, assim como o primeiro o tinha sido de Barnabé. Atravessaram o mar até Perge, cidade perto do meio da costa meridional da Asia Menor, então para o norte cem milhas para o interior e dahi a leste para um ponto quasi em direitura ao norte de Tarso. Este rumo conduziu-os por uma especie de semi-circulo por meio dos districtos de Pamphylia, Pisidia e Lycaonia que limitam-se ao oeste e norte, com a Cilicia, provincia donde Paulo era natural; de maneira que, se se deu o caso de já ter evangelisado a Cilicia, estava agora meramente estendendo os seus trabalhos ás regiões circumvisinhas.

Em Perge, ponto de partida da segunda metade da viagem, aconteceu uma desgraça á expedição; João Marcos desertou os seus companheiros e partiu para casa. Pode ser que a nova posição assumida por S. Paulo o offendesse, ainda que o seu generoso tio não sentiu tal inimizade por aquillo que era a ordenança da natureza e de Deus. Porem é mais provavel que a causa de sua separação fosse o desanimo ante os perigos a que estavam arriscados

na nova viagem. Foram, na verdade, talvez que bem poderiam infundir terror, ainda mesmo aos corações mais robustos. Para além de Perge levantavam-se os picos e bertos de neve do monte Tauro, que tinha de ser atravessado por diversos de filadeiros, onde debeis pontes cortavam rapidas torrentes e onde os castellos de ladrões, que aguardavam a passagem de viajantes para se atirarem sobre elles, estavam escondidos em posições tão inacessiveis que nem as armas romanas os tinham podido exterminar. Quando estes perigos preliminares foram vencidos, a perspectiva do futuro não era mais attractiva. O paiz ao norte do Tauro era um vasto plateau mais elevado que o cume das montanhas mais altas da Grã-Bretanha, contendo lagos solitarios, grandes massas montanhosas irregulares e pedaços de deserto. Estas encheram de terror a Marcos e o fizeram voltar. Mas os seus companheiros tomando as suas vidas em suas mãos, seguiram para diante. Para elles era sufficiente haver alli uma multidão de almas que pereciam e que necessitavam a sua soccorção da qual elles eram os arautos; Paulo sabia que alli havia uma porção da sua propria gente nestas regiões remotas dos pagãos.

(Continúa.)

A Igreja Primitiva

II

O Protomartyr

Em nosso ultimo numero vimos como os christãos primitivos realisaram o espirito de fraternidade em toda a sua plenitude, unindo-se em uma Igreja e socorrendo-se mutuamente. Seria um erro, contudo, suppor que com toda a sua alegria e amor fraternal a Igreja Primitiva em Jerusalem gastasse o seu tempo em um sonho de delicia idyllica. Repetidamente choques bem rudes do mundo exterior provaram a sua fidelidade. Desde o principio o Synhedrio, o grande concilio judaico, e em particular os Saduceus, olhavam a communidade christã com desconfiança e inimizade. Mais de uma vez principaes apóstolos foram lançados em prisão. Afinal os fogos abafados romperam numa chamma de perseguição, que varreu

a Igreja e espalhou os seus membros em todas as direcções. S. Lucas attribue esta erupção ás discussões vigorosas de um homem muito notavel.

Estavam era um dos «sete» nomeados para zelar pelos interesses dos «Hellenistas», judeus christãos das provincias, que moravam em Jerusalem. Não são, comtudo, as suas funções administrativas, mas a sua doutrina, que o torna saliente. A rapida menção que delle temos causa-nos admiração pela sua coragem e fervor transcendentales. O seu nome e o seu cargo fazem suppor ser elle estrangeiro de nascimento. Em seu ensino parece ter tomado uma plataforma mais decisiva e liberal do que a dos apóstolos. Representa o christianismo mais aberto, do qual S. Paulo, que provavelmente attendia a suas discussões publicas, tornou-se mais tarde o campeão. Na verdade antecipa tão claramente o ensino e o espirito de seu grande successor, que não podemos senão pensar qual seria a sua missão nesta vida se elle fosse chamado a servir a Christo principalmente pela vida em vez de pela morte. Parece ter denunciado a localisação supersticiosa da adoração que era associada com os serviços do templo. A doutrina de que uma adoração espiritual universal substituiria o ritual veneravel do templo não podia deixar de enraivecer os chefes do velho regimen. Estavam foi preso e depois de uma magnifica defesa, foi apedrejado até morrer. Este é o primeiro martyrio christão e teve consequencias profundas. Ficou provado que o christianismo é mais do que um romance de aldeões galileos. Vê se o que a cruz revelou na pessoa de seu Fundador em Seus seguidores. Uma solemnidade tragica encobre a nova fé. Perseguições as mais severas soffrem os christãos. Porém dahi advem grande beneficio á causa que lhes é mais cara do que a vida, porque os fugitivos espalhados tornam-se missionarios e o christianismo alastra-se por toda parte. Seguem-se casos isolados de bons trabalhos, taes como o baptisimo do Eunuco por Felippe, que introduz o christianismo para as longinquoas bandas do sul e a missão de S. Pedro ao centurião em Cesaréa, que abre a porta aos gentios da maneira a mais corajosa, admittingo um officia! do exercito romano. Estes casos mostram-nos que muita evangelisação se fazia em particular e da qual nada sabemos.

O progresso do Evangelho na ilha da Madeira

A Igreja Evangelica Presbyteriana na cidade do Funchal, que tem por pastor o rev. A. Paterson, tem culto aos domingos.

E' celebrado um ás 11 da manhã em inglez, e outro ás 3 da tarde em portuguez. Ha em cada mez uma communhão aos portuguezes, e de tres em tres mezes reúnem-se inglezes e portuguezes para uma communhão geral, vindo reunir-se junto, os crentes da freguezia de Machico.

Os hymnos que são ensaiados pelo Sr. João Corrêa, que é um excellente musico, são cantados alli com muita perfeição, acompanhados pelo som d'um bonito orgão que ha pouco tempo foi offerecido á igreja (substituindo um pequeno e antigo que havia) por umas Snras. inglezas membros da mesma, e sendo uma dellas quem com mestria, o toca a maior parte das vezes.

As missões evangelicas em Santo Antonio da Serra e em Machico continuam nos seus trabalhos de evangelisação com muito bom resultado. Na freguezia de Machico trata-se de construir uma igreja para a qual se está adquirindo donativos por meio de subscripção. Por emquanto só ha em caixa 192\$450.

Em breve daremos os nomes das caritativas pessoas que têm contribuido para esta maravilhosa obra que tão necessaria é. Peçamos a Deus que toque o coração dos fieis para subscreverem com mais algumas offertas, afim de se poder dar principio a uma casa de cultos n'aquella freguezia, onde os irmãos já são muitos e não têm logar proprio para se congregarem, a não ser nas pequenas casinhas de algum delles.

E' alli o logar onde o evangelho tem feito mais progresso nestes ultimos tempos, devido aos esforços do nosso incançavel irmão Snr. Manoel Melim.

Attendendo pois á grande necessidade d'uma casa de culto n'aquella localidade, logo que haja 1:000\$000 reis em caixa será principiada essa obra tão desejada pelos crentes.

E' provavel que não possa ser concluida de prompto, mas não desanimemos, antes confiemos no Senhor que nos ajudará um dia a completar essa casa destinada ao seu santo serviço. Discorrendo assim acco-de-nos á memoria aquella passagem biblica do 3º livro dos Reis no cap. 5 que nos

conta que David não pôde edificar a casa do Senhor em Jerusalém mas que seu filho Salomão a edificou satisfazendo assim a vontade de David seu pae.

Sirvam-nos pois de consólo em todas as cousas que nos fôrem adversas as passagens do livro sagrado.

UM CRISTÃO MADEIRENSE.

O Trabalho Biblico no Brazil

Traduzimos do relatorio de outubro passado, da Sociedade Britannica o seguinte artigo do Rev. Frank Uttley, novo agente desta sociedade neste paiz.

«Ainda que a America do Sul tenha sido conhecida durante algum tempo entre os estudantes missionarios como o continente negligenciado e o Brazil como a terra esquecida, contudo achamos, já em 1825, que a Sociedade Biblica Britannica Estrangeira estava enviando Escripturas em hespanhol e portuguez a correspondentes no Rio e tambem supprindo emigrantes allemaes e suissos no mesmo lugar em 1826. Esta boa obra continuou a crescer a tal ponto que lemos no Relatorio de 1835 que contemplaram a idea da creação de uma Agencia. Contudo só em 1857 é que tornou-se em realidade este desejo. Naquelle anno depois de muitas indagações a sociedade entrou em correspondencia com o Sr. R. Corfield, de Liverpool, fortemente recommendado como um cavalheiro de excepcional caracter christão, julgamento e zelo real, e possuido de habitos valiosos de negocio.» O resultado foi que em breve o Sr. Cornfield estava instalado no Rio; e dentro de pouco tempo e de uma maneira notavel, estava forçando as venas e enviando colportores a campos inexplorados esphera que elle preencheu até 1869. Ao retirar-se naquelle anno o relatorio da sociedade diz-nos. «Provavelmente ninguem viajou tanto na America do Sul para o alargamento dos fins da sociedade, soffrendo sempre alegremente as inconveniencias, soffrimentos e privações a que as suas prolongadas e tediosas viagens o expunham.

O Sr. Holden, ex-correspondente da Sociedade no Rio, encarregou-se do trabalho do Sr. Corfield e desempenhou até 1892. Do trabalho do Sr. Holden temos: «Os deveres a elle confiados foram sempre desempenhados com grande regularidade e intelligencia, e de uma maneira silenciosa e modesta, mas perseverante, procurou distribuir a Palavra de Deus entre o povo em cujo bem-estar espiritual tomou o maior interesse».

De 1872 a 1878 o Sr. Carvalho foi Agente e fez trabalho nobre. Então por alguns mezes, a pedido da Directoria, Rev. F. N. Lett, de Buenos Aires, tomou conta do deposito, até que a Directoria no anno seguinte com muita satisfação nomeou o Sr. J. M. G. dos Santos, seu Agente para todo o Brazil. O Sr. Santos veio para a Sociedade com as melhores recommendações; e por vinte e dous annos tem-na servido; poucos poderiam desempenhar o seu serviço com mais esforço, perseverante ou maior zelo laborioso naquella terra immensa e tão devastada pelos padres. Quando foi nomeado, a circulação annual era de 4.389 exemplares ao passo que em 1900 chegou a 51.400. Lado a lado com este trabalho elle tem sido durante vinte e cinco annos pastor da Igreja Evangelica Fluminense fundado pelo fallecido Dr. Kalley. Durante uma revolução compareceu diariamente ao deposito, quando as balas matavam o povo na rua. Tudo que um homem devotamente a Deus poderia fazer para o bem-estar do Brazil e especialmente para a circulação das Escripturas allí, estamos inteiramente certos de foi feito pelo Sr. dos Santos que acaba de resignar o seu posto.

Não pode haver campo de trabalho mais fascinante do que o Brazil, apesar da difficuldade do solo e dos immensos territorios que têm de ser atravessados.

Esta Agencia cobre meio continente; tres vezes maior do que a India Britannica; é do tamanho dos Estados Unidos sem Alaska. Tem vinte e uma provincias algumas tão grandes como a Allemanha ou a Persia ou o Thibet. A sua população em 1890 era de perto de 15 milhões. Os seus rios contam-se entre os mais lindos do mundo. Abandonando o mais prodigioso de todos, o Amazonas, um de seus tributarios, o Xingú, tem mais de 1.000 milhas de comprimento e o Madeira be-

2.000 milhas. Bem longe no interior, nos estados de Goyaz e Matto Grosso, existem numerosas tribus de indios, sem lingua-gem escripta e portanto sem Biblia. O mesmo tambem pode ser dito, em maior escala, quanto ás raças do interior do Amazonas. Expulsos de suas casas pelos brancos e internados para longe, estes filhos da floresta e dos rios, são talvez as mais necessitadas das tribus da terra. Certamente que pelo que estas tribus sabem, o Evangelho não existe e Jesus Christo nunca visitou e remiu a humanidade.»

Julgamos muito a proposito transcrever aqui, com permissão do Rev. Sr. Santos, trechos de uma carta que o mesmo Sr. recebeu da Directoria da Sociedade Biblica Britannica e que muito o honra :

.....
As contas recebidas estão direitas, etc...
«Despedindo-me de vós agora, desejo exprimir, em nome da Directoria, a sua gratidão pelos serviços que a ella prestastes durante estes ultimos 23 annos. Estamos certos de que fizestes o mais que podestes ao despedirmo-nos de vós, reconhecemos que separamo-nos de um que tem sido um servo fiel e devotado da Sociedade Biblica e que tem tomado a peito os seus interesses. Estou certo que continuareis em a vossa amizade ao trabalho e a auxilia-lo na vossa capacidade particular, porque a obra tem, eu sei, um bom lugar em vosso coração e tendes servido durante todos estes annos não sómente uma Directoria em Londres, mas a Um que é Senhor e Mestre de todos nós. D'Elle nome de nossa Directoria, recebereis o Bem feito.»

Retalhos

As favas do diabo. — Um rebanho de rneiros seguia, um dia, docilmente seu conductor através ruas muito frequentes e tortuosas de uma grande cidade. Ser o homem fosse para a direita ou para esquerda, quer subisse ou descesse, esses animaes seguiam sempre o seu passo rapido. Os transeuntes paravam, admirando mo elle tinha disciplinado tão admiravelmente esses animaes pouco intelligentes. Infim o conductor chegou deante de uma porta que abriu. O rebanho por ella pre-

cipitou-se, e alguns momentos depois, o homem voltou só.

— Dizei-nos, lhe perguntou um dos passantes, como pudestes conduzir tão facilmente esse grande rebanho? Deveis possuir algum segredo.

— Ora a cousa é bem simples, disse o pastor. Vêdes este sacco de favas que trago debaixo da blusa? Pois, eu deixo cahir de tempos a tempos algumas d'ellas. Para apoderarem-se das que cahem, esses animaes me seguiriam até o fim do mundo.

— E que porta é esta por onde elles se precipitaram?

— E' a porta do matadouro.

— Uma vez no matadouro, creio que não lhes dais mais das vossas favas?

— Não, certamente. Uma vez seguros, acabaram-se as favas. O meu desejo está satisfeito; *guardo* minhas favas para outros!

Esta pequena historia me commoveu profundamente, pois n'ella vejo estampada o que se passa no mundo.

O diabo é um conductor que não caminha na nossa retaguarda; elle vai adiante, semeando favas para nos attrahir. Elle é perseverante no seu trabalho e muito habil.

Quaes são essas favas?

A um elle dá a sede do ouro, a outro o prazer em uma má leitura, a outros a paixão dos jogos, dos theatros, dos bailes, das toilettes; provoca e facilita as relações de uma amizade pernicioso e perfida, etc., etc... Eis ahí as favas do diabo.

Todas as vezes que passo perto de uma dessas attracções bulhentas taes como circos, cafés cantantes e outros, sinto um arrepio que me gela o coração. Pois todo este barulho não é a propria voz do Seducitor, que ensaia aturdir as almas?

Os magnetisadores de serpentes recorrem á musica para adormecer as suas victimas. O mesmo faz o diabo. Sempre e por toda parte, elle espalha as suas favas malditas.

Oh! desgraçado d'aquelle que as prova! Elle será em breve arrastado nas fileiras do rebanho que vai para o matadouro. E lá chegado, a porta se fechará sobre elle, e as favas se acabarão. Ellas serão guardadas para outros.

Aquella que escreve estas linhas fazia parte do rebanho correndo atraz das favas do diabo, porém Deus chamou-a, fê-la parar na sua corrida e salvou-a. Ella é o tição retirado do fogo (Zach. 3:2).

Fazeis ainda parte d'este rebanho?

Pedi a Deus de vos arrancar das mãos do Conductor hypocrita. Parai, Jesus quer salvar todas as almas que caminham para o grande matadouro.

* *

— Uma criança dizia um dia a sua mãe: « Não é, mamãe, quando nós estivermos no céu, eu poderei, de tempos em tempos, ir, aos domingos de tarde, ao inferno, para divertir-me? — Evidentemente tinham pintado, a esta criança, a vida do céu como alguma coisa de tão santa e tão seria, que este pobre pequeno não imaginava que ali fosse possível regozijar-se e divertir-se; esta santidade austera e sombria lhe causava medo. Iguaes pensamentos não se esconderão em mais de um coração? Nós não podemos representar os esplendores que nos esperam no céu, e é por isso que mostramos pouca actividade em « procurar a cidade que está para vir ». Não podemos desejar o que não conhecemos; enquanto a verdadeira noção do céu nos faltar, não poderemos sentir-nos atraídos para elle.

A Palavra de Deus celebra em termos os mais entusiasticos a vida do céu: « Encher-me-has de alegria com teu rosto: deleites na tua direita para sempre (Ps. 15:11), e lemos na Epistola aos Hebreus: « Mas vós chegastes á cidade do Deus vivo... a Jesus, o mediador da nova alliança » (Heb. 12:22-24). — Estas palavras não serão feitas para despertar o desejo de ir para o céu? Dias sem noite, alegria sem soffrimento, a santidade sem o peccado, o amor sem mancha, a abundancia sem inveja, a communhão fraternal sem separação, taes são os bens que possuiremos nessa terra abençoada, onde nenhum inimigo pisará, e onde nenhum amigo nos deixará, e essa terra é o céu.

* *

O professor Tholuck achava-se um dia na Inglaterra em casa de um homem altamente collocado. Depois do jantar, o amphitryão conduziu-o para junto de uma sua irmã doente; havia vinte e um annos que esta infeliz estava presa ao leito pela paralytia. Tholuck, profundamente commovido em presença de uma tão terrível afflicção, exclamou: Como podeis supportar uma tal vida? » A doente respondeu sorrindo: « Os cinco primeiros annos, queixei-me muitas vezes; estava

descontente com a minha sorte e inquieto com impaciencia si jámais ficaria boa. Os dez annos seguintes, coneguei, é verdade, estar mais calma e mais submissa a Deus; entretanto, chorava muitas vezes. Eis, porém, que ha seis annos, eu vivo feliz e alegre no meu soffrimento, tenho consolações em abundancia e próvo os fructos saborosos da dor. »

* *

Elle chamou Jesus. — Em um dos boulevards de uma grande cidade, um rapazinho brincava sem dar attenção ás carruagens que passavam.

Uma d'ellas atirou-o por terra e esturrou-lhe ambas as pernas. Transportaram-o para um hospital onde as crianças eram tratadas com a maior sollicitude. O pobre pequeno chorava e gritava, pedindo soffria muito. O medico examinou os seus ferimentos e declarou que no dia seguinte pela manhã, faria a amputação das duas pernas. A criança poz-se a gemer, dizendo que não poderia supportar essa horrivel operação.

— Porquê choras tanto? disse-lhe um doce voz que partia do leito mais próximo ao seu. Era a voz de uma rapariginha doente que tinha piedade do pobre doente.

— Não sabes, continuou ella, que Jesus é o teu Salvador e que elle virá ajudar-te as forças necessarias para tudo supportar?

Elle morreu por ti sobre a cruz, vendeu o seu sangue para lavar os teus peccados. Elle ama-te muito, vê-te, ouve-te, e espera-te em lugar no seu bello paraíso. Vamos, não grites mais, chama-o, e elle virá para perto de ti. O rapazinho ouviu estas palavras consoladoras, tão próximas para elle, e seus choros cessaram. — Elle si eu o chamo, disse elle, elle virá? — Bem! para que elle não esqueça de proximar-se de meu leito, quando eu estiver na sala, vou levantar a mão para que me tome cuidado de mim. E a criança levantou a sua mãozinha tão alto quanto foi possível, para chamar o Salvador, qual elle acabava de ouvir falar pela primeira vez.

Veio a noite: a boa enfermeira apagou as luzes, e o silencio reinou na sala. Quando os primeiros raios do sol, vieram através das janellas, a enfermeira aproximou-se de cada uma das crianças, para

inham necessidade de alguma cousa. Quando chegou perto do leito do rapazinho, não ouviu nenhum rindo, mas viu a sua mãozinha sempre levantada, para chamar o Salvador em seu soccorro. Falou-lhe : não obteve resposta ! A criança tinha partido para o céu, onde não se soffre mais. O Senhor Jesus tinha respondido immediatamente ao seu chamado, e escutado a sua oração.

Fragmentos.

Sabbado.— E' o setimo dia da creação ; foi consagrado porque Deus completou a creação do mundo (Gen. 2 v 1 a 3). Também é consagrado em memoria do resgate da escravidão no Egypto (Exodo 20; Deut. 5 v. 15).

O Domingo é o Dia do Senhor, porque Jesus, que é o Senhor, completou neste dia a obra da redempção, resuscitando para nossa justificação Rom. 4 v. 24, 25)

Na ceia do Senhor annunciamos a morte de Jesus (1^a Cor. 11. v. 26), e pelo Domingo a sua resurreição (a palavra Domingo significa—dia do Senhor, assim como a palavra Sabbado significa—descanço)

A Igreja foi estabelecida no Domingo, Dia de Pentecoste (Actos 2, Apoc. 1 v 10. Actos 20 v 7, 1^a Cor. 16 v 1, 2).

JOÃO DOS SANTOS.

Que devo fazer para salvar-me ?

O ENSINO DO PAPA E O ENSINO DE CHRISTO

QUAL ACCEITAES ?

DIALOGO INTERESSANTE

A igreja papal é a unica que pretende que «fora della não ha salvação e no entanto é raro encontrar um catholico que nos saiba dizer com clareza regular o que é necessario para salvar a nossa alma. E não me refiro aos catholicos illetrados ou incredulos mas mesmo aos instruidos e devotos, tanto homens como mulheres.

Os sacerdotes e os livros da igreja romana, nos desnoorteam com as muitas cousas que nos dizem que é necessario aprender e praticar para alcançar a salvação, ou como dizem, «ganhar o céu.» Se algum

pudesse salvar se pelas cousas que essa igreja ordena supponho que os primeiros em seu cumprimento e por consequente em salvarem-se, seriam os vigarios, os bispos, os cardeaes e os papas ; porém vemos que quando algum destes morre, celebram-se missas por suas almas, ensinando assim que estão no purgatorio e, por consequente, que não estão salvos e que a igreja não sabe quando o estarão.

Se se perguntar a qualquer christão evangelico, ainda que não saiba lêr, que é necessario fazer para salvar-se? immediatamente responderá. «Crê no Senhor Jesus e serás salvo ! » «Mas — perguntará o interessado—não haverá mais nada a fazer, que confiar n'Elle ? »

— Nada mais ; Jesus disse : « O que que confia em Mim : tem a vida eterna ».

— Mas primeiro terei que deixar os meus peccados ?...

— Não, porque *não o podeis fazer* ; tendes que ir a Deus por meio da oração em nome de Seu Filho para que vos livre delles.

— Christo é o que livra ; Elle disse : «Vinde a mim todos os que vos achaeis carregados e Eu vos alliviarei.» Se estivesseis enfermo não pensariéis em dizer : «primeiro me curarei e depois irei ao medico». Christo é o medico da alma, tens que ir a Elle tal qual estás.

— Mas eu Sou muito peccador...

— Christo veio salvar os peccadores.

— Mas, crêdes que me receberá a mim mesmo, que tenho sido mentiroso, adúltero, blasphemo e...

CHRISTO DISSE

— « O que vem a mim não o lançarei fóra.» e S. Pedro ajunta « Todo aquelle que invocar o nome do Senhor, será Salvo.»

— Mas ainda que tudo isso me pareça bom, é preciso *fazer* alguma cousa : crêr não será sufficiente ; qualquer pôde crêr em Christo, e continuar a peccar e então como se pôde salvar ?

— Amigo, *não podeis* fazer nada para vos salvardes. A vossa situação por causa do peccado é como a de um atolado em immenso pantano com lama até á cintura e que a cada passo que dá, mais se afunda ; esse homem, assim como vós, não pôde *fazer* nada para salvar-se ; o que precisa é chamar, chamar alguém que tenha poder para livral-o desse estado. Crêr em Christo não significa, crêr meramente em sua existencia ou que esteve no mundo e mo-

reu em uma cruz ; significa *confiar* em que Elle veio enviado por Seu Pai para procurar por meio de Seu Proprio sacrificio a salvação de cada um de nós ; confiar que Elle (não tendo peccado) morreu para pagar pelos peccados que nós temos commettido ; confiar que soffreu a condemnação que vós e eu merecemos. Crer n'Elle significa *acceitar* esse amor infinito d'Elle por nós e recebel-o como a um *fiador* que o Pai nos proveu para pagar por completo as nossas dividas.

Christo fez-se culpado por amor a vós e a mim e soffreu o castigo que nós merecemos ; se crêmos, se de todo o coração O aceitamos, então, como Elle já pagou a nossa divida, Seu Pai nos contempla como se nunca tivéssemos peccado e se cumpre a Escripura que diz «somos justificados pelo sangue e não ha condemnação para nós.»

ISSO É MUITO LINDO, mas ainda precisamos fazer boas obras para nos salvarmos...

Tudo que é preciso *fazer* para nossa salvação, *Christo já o fez*. A obra que temos que fazer é confiar n'Elle, nada mais. *Depois* que estamos confiados n'Elle e que por *essa razão* estamos salvos, então faremos todo o bem que podermos para agradal-O...

— Isso é o que eu dizia, as boas obras...

— Sim, mas notai bem : «as boas obras» não são o que vos salva ; Christo é quem vos salva pela obra que fez. Fareis «as boas obras» depois que estiverdes salvo, e por causa de estardes salvo, mas não para vos salvardes.

Quando estaveis atolado no pantano que obras poderíeis fazer para vos salvardes dali ?

— Nenhuma, quando mais me movia, mais me atolava.

Bem supponha-se que veio um bom amigo e tomando-vos no collo vos tirou dali, e que depois, uma vez limpo e livre daquella lama e do medo de morrer alli, em signal de reconhecimento ao amigo fazeis todas as cousas boas que lhe agradem ; não se comprehende como poderíeis dizer : «Faço todo este bem para livrar-me do pantano ? »

Isso seria ingratidão para com o amigo.

Foi Elle quem vos livrou d'aquelle estado miseravel, quando não poderíeis *fazer nada* para vos livrardes ; as obras que fazeis agora que estais livre são de gratidão e

obediencia a vosso amigo ; mas antes de fazerdes qualquer obra, quando *nada* podíeis *fazer*, Elle vos salvou por amor, por compaixão, não por nenhum merito vosso. Agora tudo que disse a respeito do pantano e a sua libertação, applical-o ao vosso estado de peccado e a vossa libertação por Christo ; clamar a Elle com toda a vossa alma, entregar-vos a Elle e Elle vos salvará da culpa de vossos peccados passados e vos dará graça para vencerdes o peccado actual. Uma vez assim salvo fareis boas obras para *agradar ao que vos salvou*. Antes de acceitardes a Christo de todo o coração, tudo o que fizerdes e chamardes «boas obras» não são taes aos olhos de Deus. Tudo o que não nasce da fé, é peccado.

AH ! AGORA COMPREHENDO

Primeiro é preciso acceitar a Christo e *unicamente pelos Seus meritos e por Sua obra* e sem nenhum merito de nossa fonte, somos salvos...

— Mas homem ! Supponhamos que o padeiro da esquina é uma pessoa muito honrada e que vos estima muito ; e supponhamos que lhe deveis 20\$000, mas estaes tão pobre que não lhe podereis pagar nem um vintem e elle á vista disso vos diga : « Perdoovos toda a divida. » Quanto tempo necessitades para estardes certo de que a perdoou ?

— Ah ! já comprehendo, se é meu amigo posso confiar immediatamente. E assim no momento em que confio em Christo, Elle me perdóe e posso estar certo de Seu perdão, porque Elle disse-o.

— Mas, dizei-me, como é que os vigarios não ensinam estas cousas ? Ensinaram me que é preciso crer em tudo que a igreja ensina ; ir á missa, confessar-se, communhar, orar á Virgem, a Deus e aos santos, porém nunca me ensinaram que pela simples *confiança e acceitação dos meritos* de Christo podia salvar-me. Os vigarios, sobretudo, fallam muito das boas obras», das esmolhas, etc.

OS VIGARIOS NÃO ENSINAM

que a salvação existe unicamente pelos meritos de Christo porque não lhes convem. Se ensinassem que a salvação se obtem gratuitamente pelos meritos de Christo e que não ha necessidade do padre para se salvarem, perderiam o dominio que tem sobre a gente e o dinheiro que d'ella recebem.

Para baptizar um menino pedem dinheiro e dizem que se o menino morrer sem baptismo não vai para o céu. De modo que vendem a entrada do céu. Para casar pedem dinheiro e dizem que o que não se casar pela igreja está condemnado; para acompanhar um morto á sepultura pedem dinheiro. Para dizer missas pelos vivos e mortos pedem dinheiro. Para dar graças a Deus (por exemplo, em um *Te-Deum*) pedem muito dinheiro; pelas indulgencias pedem dinheiro; por dispensas ou qualquer outra coisa pedem dinheiro, e emfim, por tudo e para tudo, de todas as maneiras e de todos os lados procuram e tiram dinheiro.

Se grégassem o Evangelho e a salvação pela pura graça, a sua Igreja não existiria. Não dizem ao povo que aceiteem o perdão que Christo offerece *de graça*, mas pretendem *vender* o perdão, e— notai bem— não só pretendem vender o perdão dos peccados commettidos, mas dos que ainda estão por commetter, como fazia o dominico Tetzcl...

— Mas então essa igreja não é christã?

— Lêde o Novo Testamento e vereis que a igreja papal tem tanto de christã como Judas Iscariotes.

— Então é mentira o que dizem que «fôra da igreja catholica romana não ha salvação?»

— Tanto é mentira que S. Paulo disse em sua epistola aos Galatas cap. 1 vers. 8, que se alguém ensina cousa differente do que elle ensinou (ainda que esse alguém fosse um anjo do céu) seja anathema.

Logo, a igreja catholica...

— Ensina justamente o contrario do que Deus em Sua Santa Palavra nos ensinou: que somos salvos POR MEIO DA FÉ EM CHRISTO SEM AS OBRAS e que fazemos as boas obras *depois*, porque SÃO FRUTOS DA FÉ.

— Então para ser salvo...

— E' preciso abandonar os erros da igreja romana, acceitar a Christo sinceramente arrependidos e guiarmo-nos em tudo por Sua Santa Palavra tal qual está no Novo Testamento.

DANIEL HALL.

NICTHEROY— No domingo 13 do corrente por occasião da céa do Senhor, fez profissão publica de fé, sendo baptizado, o Sr. Bernardino Loureiro dos Santos.

Parabens por tão acertado passo.

A MANQUINHA DE ANTIOQUIA

HISTORIA DO PRIMEIRO SECULO

CAPITULO VI

A Manquinha e o seu novo thesouro a nova companhia que achou.

Victoria acordou feliz,—já não era orphã. O mesmo amor que acabou de lhe conceder o somno, ficou em redor della quando acordada— em redor, por fóra, e por dentro no seu coração.

O pequeno quarto apresentou o seu aspecto usual, mas aos olhos de Victoria tudo se mudara. O bordado, deslignado agora das idéas de fadiga e dinheiro, prometteu horas de calma e communhão com o Manancial Infinito de alegria que nunca mais havia de desamparal-a. A janella que olhava para o becco, era o lugar por onde o seu coração se communicava com o mundo da humanidade; ella, ella mesmo —tinha um thesouro a communicar, melhor do que todas as riquezas, e um balsamo a proferir que era poderoso para curar a todas as molestias. A gasta e idosa figura deitada na esteira ao seu lado—a cara cujas rugas de tristezas e descontentamento nem o somno podia alisar — que alegria para ella vê-la brilhar algum dia com a nova luz e vida á qual os seus proprios olhos acabaram de abrir-se! E enquanto se vestia vagarosamente, para não interromper o repouso da sua avó, a segunda janella recebeu uma claridade como se de repente se abrisse. No becco reinava o profundo silencio da madrugada, e o pequeno espaço de céo azul começava a tingir-se com os primeiros toques da aurora, dando ao mesmo tempo ás aguas uma côr escarlate que encantava.

Era para Victoria como uma nova revelação, apezar de ter assistido por muitas vezes ás primeiras irradiações matutinas do sol. O seu coração sympathisou agora com a luz e, ajoelhada á janella, adorou a Deus. A sua alma tambem reflectia a luz de um sol que se erguera sobre ella pela primeira vez, mas que jámais se recolheria no occaso. Toda a sua oração era— «Deus, meu pai? Christo, meu Senhor!» e ao erguer-se, veio-lhe o doce pensamento — «Agora já sei a significação do meu nome. Era mesmo uma profecia. Hei de vencer.»

Quando Graia despertou, o fogão estava acceso, a simples refeição quasi prompta, e a moça sentada a trabalhar. Graia encarou por alguns minutos o semblante de Victoria, sem fallar. Era para ella o que aquelle espaçozinho de céu azul foi para Victoria— a revelação de um sol glorioso, mas para ella ainda desconhecido. Havia alguma coisa, porém, na donzella que produziu em Graia um sentimento estranho e refrado, que dissipou dos seus labios os escarneos contra impostores, judeus e moças loucas e credulas, de maneira que comeu o seu almoço sem vociferar contra pessoa alguma.

Sobre o peitoril da janella ficavão ainda as rosas que Rhoda trouxera; Victoria olhou admirada da sua belleza; e tirando cuidadosamente as folhas murchas, poz as rosas em agua fresca. Pareciam-lhe como um sorriso de Deus, uma admoestação da sua parte para que levasse as boas novas á menina que lh'as trouxera.

Pela manhã quando Rhoda passou, olhou pela janella, e, vendo o rosto pallido de Victoria disse em tom triste:

« Oh! não fostes então experimentar o curativo! »

« Sim, já fui. »

« Então falhou! era uma impostura? »

« Não falhou, não, cara Rhoda, » foi a resposta. « E' a cousa mais verdadeira que ha no mundo. Já recebi tudo quanto desejo. »

« Que queres dizer, Victoria? »

« Já não sou orphã, Rhoda; achei um pai e um amigo que me amou mais do que a sua propria vida. Será bom que vás tu propria ver, » acrescentou, emquanto a menina com ar perplexo continuava a olhar para ella; « as boas novas são para ti e para todos. » Rhoda obteve a licença do pai, e naquelle mesmo dia— o Sabbado dos Judeus — a menina ajudou os vacillantes passos da Manquinha, acompanhando-a á synagoga hebraica. A luz não pôde existir sem dar claridade, e assim as boas novas se espalharam.

Era a mesma voz que tornou a fallar esta noite. O recado tambem era o mesmo. Era a voz daquelle fiel apostolo que nada quiz conhecer entre os homens senão a Jesus Christo, e este crucificado.

No coração da menina não havia opposição, e abriu-se logo á verdade, assim como a Manquinha abraçara o allivio da sua pesada carga; e em breve correu o

boato de que havia dous Christãos naquelle becco; pois « em Antiochia foram primeiro os discipulos nomeados Christãos. » Felizes discipulos. Tão característica era a sua vida, que o mundo vendo os não podia deixar de perceber a quem pertenciam e em quem se regosijavam, e por isso não lhes deu outro nome senão o de seu Senhor. Felizes tempos, estaríamos dispostos a dizer, em que não appareciam ainda distincções menores que dividissem a igreja, nem mesquinhas controversias que escurecessem a verdade; mas o conflicto era manifestamente, o que sempre é na realidade, um conflicto entre Christo e o Demonio! Felizes tempos! se devéras a felicidade christã dependesse alguma vez dos tempos e circumstancias, e não do amor immutavel d'aquelle cuja plenitude enche todos os tempos e logares.

Pleno e puro ouviram as moças dos labios de um apostolo, o evangelho de Jesus. Aceitaram a Christo como seu Salvador, seu Senhor e seu Deus: aceitando a Elle receberam com Elle a vida e sabiam que a receberam— uma vida que não dependia dellas mesmas, mas ficava escondida nelle — uma vida cujo proprio instincto característico é a immortalidade— mas uma vida comtudo que não podia existir uz. só momento separada do seu Manancial, incapaz de ficar sã por um só momento fóra de communhão com Elle.

A sua religião fundava-se em factos, não em sensações: a crucificação que as remira, a resurreição em que resuscitaram com Christo, a revelação interna de Christo á alma. O Espirito escrevendo nos seus corações o testemunho acerca do pai e do filho tal era a base do credo.

Comtudo, porém, nós outros, nestes tempos modernos e distantes, em nada somos mais pobres do que ellas— em nada mais longe da fonte da luz. Ellas tiveram, sim, as palavras dos apostolos vivos, e a vista manifesta dos milagres. Mas nós tambem temos as palavras vivificantes do Deus vivo escriptas pela propria penna dos apostolos e prophetas; e o milagre perpetuo da conversão de almas, e o contraste de mil fórmulas de erro para patentear mais o brilho da verdadeira luz.

Não ha lugar para o pensamento incredulo que pelo correr do tempo a verdadeira igreja se tenha afastado muito de Christo, ou que a communhão com elle seja agora uma mera apreciação historica, em vez de

uma comunicação permanente com uma pessoa viva. Com a igreja permanece sempre a presença do seu Senhor; e a sua viagem não a aparta do seu sol, pelo contrario a conduz cada vez para mais perto delle.

CAPITULO VII

« *Passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.* » — *Segue-se a confissão á creença.* — *O baptismo com agua segue o do Espirito-Santo.*

Com esta grande mudança na vida interior de Victoria, desvaneceu-se todo aquelle desejo desassocegado de uma mudança das suas circumstancias externas. O pequeno quarto era um lugar mui quieto e alegre, e o trabalho que occupa os seus destros dedos deixou o coração mui livre!

O pequeno quarto, porém, apresentou em pouco tempo um novo aspecto; pois a fé que unia Victoria á Fonte de toda alegria não a tornou indifferente ás cousas exteriores. Ensinou-lhe a ficar contente com ellas, e por isso, disposta, não sómente a descobrir nellas o melhor, mas tambem a fazer dellas o melhor possível. A providencia e a graça não eram para ella senão diversas correntezas do mesmo amor; os dons da primeira eram para ella sagrados como os dons da outra, e dignos de ser tão religiosamente usados e gozados.

O contentamento convertido pela piedade em gratidão, não propendia para a indolencia, mas animava para a actividade; e por pobre que fosse a pequena morada, principiou a vêr-se nella uma boa ordem e asseio que respiravam conforto e repouso, mesmo em torno do coração amargurado da velha Graia, ainda que ella recusasse decididamente a prestar ouvidos á nova doutrina.

Victoria ficou sempre uma pobre menina coxa. Nenhum milagre se operára no seu corpo. As curas milagrosas eram signaes para o mundo, mas não era permitido que estes se intromettessem para impedir os mais importantes ensinamentos e bençãos que a doença traz ao crente, nem para retirar as «muitas enfermidades» que tem por alvo nutrir os pacíficos fructos da justiça na alma. A paz que reinava, porém, no seu coração, deu uma liberdade ao exercício das suas faculdades physicas, que era em si uma faculdade nova. As mãos que que deixaram de lutar com o Pratico para

usurpar o governo da barca, acharam vagar para muito trabalho em outras cousas.

No principio transferiu o seu bordado para a pequena janella que olhava para o céu e para o rio. Aquellas obras de Deus se tornaram para ella mui amadas. Eram como palavras vivas de Deus para ella, e alli Victoria e Rhoda gastaram muitas horas felizes—esta a apromptar fios para o bordado e ambas a conversar nas verdades reveladas no ultimo sermão do apostolo Paulo. Estes sermões eram toda a sua Biblia e cuidadosamente enthesouravam nos seus corações os fragmentos que, para nós outros, se acham juntados em um só volume perduravel. Muitas vezes Victoria não podia assistir ás reuniões, e então as narrações de Rhoda eram para ella a alegria da semana. Então cantavam ás vezes doces e simples hymnos,—fazendo harmonia nos seus corações.

Graia escutava de vez em quando, ainda que parecesse occupada na serviço da casa, mas evitava toda a conversação sobre taes assumptos; e muitas vezes, indo trabalhar, deixava a sós as donzellas. E' certo, comtudo, que não era tão rabugenta.

O christianismo, porém, não é sómente a restaurada communhão com Deus, — é uma confissão de Christo, perante um mundo inimigo; e naquelles dias a confissão d'Elle estava em pouco perigo de se confundir com a mera profissão da fé; pois abria diante do confessor uma vista em que nenhuma promessa divina, nem protecção humana, intervinha á confissão e o martyrio, entre o baptismo e a cruz, mas antes o baptismo e o martyrio erão de uma forma ou outra synonymos.

O amor teve então de fazer muitas vezes os maiores sacrificios, e sempre os tinha de contemplar como provaveis, e por isso conservou-se fervoroso e verdadeiro, pois, os sacrificios são o melhor combustivel para o aquecer. Chegou o dia em que não havia de ficar sómente um indistincto boato de que Rhoda e Victoria erão christãs; porquanto, nas aguas do baptismo confessaram alegres que se reconheciam como mortos com Christo para o mundo, e com Elle resuscitadas na sua resurreição — que dali em diante a vida que vivião em carne, vivião pela fé do Filho de Deus, que as amou, e por ellas se entregou.

A cerimonia era tão simples que a unica descripção della que nos resta é o nome. A sua gloria, como toda a verdadeira gloria

de Christo e da Igreja por emquanto, era invisível. A sua alegria era conhecida sómente no amor que influiu para o acto de obediência. Mas o proprio acto ou cerimonia que assim as separou do mundo, pela declaração da sua união com Aquelle que não é do mundo, tinha outro aspecto ainda. Servia lhes de introdução á communhão da Igreja—não realmente, pois isso sómente a cruz de Christo o podera fazer; nem sensivelmente—porque isso a sua fé no Crucificado já fizera; mas manifestamente. Admittiu-as tambem áquella festa familiar que da morte que comprou a redempção aponta para aquelle advento que ha de resgatar a possessão comprada. Bemdicto e solemne privilegio era este para Victoria e Rhoda!

Não ficavam mais isoladas—erão filhas reconhecidas de uma familia bemaventurada, no meio de cujos membros trabalhavam apóstolos e prophetas, exhortando-os a perseverarem no Senhor pelo proposito do seu coração,—uma familia contudo em que havia muitos padecentes, com quem Victoria sabia bem chorar, porque debaixo do fluxo das lagrimas de ambos corria um oceano inexaurível de alegria.

Assim pouco a pouco a manquinha soube que toda a disciplina amarga da sua vida antecedente teve seu santo alvo; e viu como nos regos feitos pela afflicção nascêrão muitas hervas salutaras; de sorte que aquelle humilde quarto recorrião muitos em busca de sympathia e conselhos da parte de quem no meio de numerosas fraquezas, necessitara e achara tanto mais graça divina.

A nova vida que nascêra em Victoria achou esphera para o emprego de toda a sua energia na igreja viva,—primicias da nova creação; e como sempre acontece, quando a vista é singela e o senhor é reconhecido como Deus, a luta com o peccado se proseguiu, da mesma maneira em que prosegue o conflicto entre a morte e a vida nas arvores, quando sobe a seiva na primavera. Ella pensava em Deus e na sua igreja, e Elle cuidava nella. O servir era a tarefa que a ella lhe tinha tocado; a sua santificação era a obra de Deus—ou antes—para seguirmos, o fluxo para mais perto do manancial, emquanto ella se esforçava, segundo aquelle mandamento que só encerra em si a todos, a permanecer em Christo, a santidade se tornou antes um fructo de que uma obra,

não o resultado de esforços successivos, mas sim o cumprimento de uma promessa divina e o desenvolvimento da vida. Os olhos della se fitavam em Jesus e os d'Elle se fitavam nella. O olhar d'Elle serviu-lhe de guia no seu caminho, e o seu olhar para elle serviu para transformal-a na sua imagem.

(Continúa).

NOTICIARIO

BEN-HUR.—Passando por uma livraria desta cidade ficamos surprehendidos ao vêr em sua vitrina dous volumes intitulados *Ben-Hur* de Lewin Wallace. Entramos e pedindo a obra para examinal a vimos que a nossa supposição era confirmada. Essa obra tão vulgarisada na Inglaterra e America acha-se realmente traduzida para a nossa lingua por Selda Potocka e Eduardo Noronha sendo editora a Livraria França Amado de Coimbra.

Adquirimos os dois tomos dessa obra e vamos verificar se realmente é uma traducção fiel da obra ingleza.

Por esse motivo ficará o nosso amigo e irmão Rev. Higgins dispensado da traducção desta obra, podendo applicar o seu esforço em outra obra de igual ou melhor valor.

PROTESTANTISMO NA FRANÇA.—No *Contemporary Review* alguém escrever que o protestantismo perdia terreno na França. O Rev. d'Aubigné respondeu provando que ao passo que outrora havia 10.000 protestantes agora existem na França 30.000 e o progresso continua. Só por conveniencias pessoas é que maior numero não abandona a religião italiana.

FIGUEIRA DA FOZ.—Fomos mimoseados por um amigo de Lisboa com diversos exemplares do *Figueirense*, jornal que se publica naquella cidade, e do qual deprehendemos que o Evangelho ahí progride a passos largos.

Lemos annuncios dos cultos, palavras da Redacção a favor dos crentes e agradecimentos de pessoas de familia de um fallecido aos crentes que visitaram o enfermo durante a sua enfermidade.

Era lá esperado o Sr. H. M. Wright e o Sr. Manoel S. Carvalho, evangelistas muito conhecidos de nossos leitores.

Que Deus abençoe ricamente a sua causa tão bem representada naquella cidade.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

— Folgamos de anunciar aos nossos leitores que as aulas nocturnas desta associação, reabertas este mez, estão sendo muito procuradas por moços do nosso commercio.

— Já está annunciada uma conferencia popular sobre agricultura pelo Dr. Ennes de Souza, lente da Escola Polytechnica, e ex-director da Casa da Moeda.

— Projecta-se tambem um passeio para o dia 13 de Maio.

— A commissão de leitura vai ser reorganizada afim de poder prestar mais servicos aos associados.

— O A. C. M. continua progredindo. Ultimamente obteve a collaboração do nosso irmão Alberto J. R. da Costa, official do gabinete do Prefeito de S. Paulo e agora está publicando uma serie de artigos pelo nosso irmão Sr. Remigio de Cerqueira Leite, digno lente da Escola Normal de S. Paulo.

— As noticias tem sido variadas e abundantes.

— Tem merecido reparos bem lisongeiros os importantes servicos prestados pelo digno associado Sr. Antonio R. S. Pereira, especialmente durante a abertura das aulas do curso commercial.

— Tem-se achado enfermo nosso irmão Sr. Manuel Martins, secretario ajudante; desejamos suas melhoras.

IGREJA PRESBYTERIANA. — Embarcou para Portugal no dia 16 do corrente, a nossa irmã D. Margarida Lobão e membro desta igreja ha muitos annos.

A causa do Evangelho deve muito a esta senhora, que nunca perdia occasião de dar o seu testemunho.

— O Rev. Antonio Trajano não tem passado bem em S. Paulo, onde ia sujeitar-se a uma operação.

Fazemos votos para que o Senhor lhe conceda allivio e completo restabelecimento.

— Pretende-se construir um edificio no terreno desta igreja para servico da Associação de Propaganda, Escola Dominical, etc.

Os architectos Srs. Januzzi já offereceram as plantas pelas quaes vê-se que o edificio será de estylo elegante.

— O volumoso relatorio desta igreja relativo ao anno passado contem o esboço historico da igreja presbyteriana no Brazil

e está sendo distribuido entre os respectivos membros.

CLUB UNIÃO CAIXEIRAL. — O secretario deste club teve a gentileza de comunicar-nos a eleição de sua junta administrativa effectuada a 2 do passado em Estancia, Sergipe.

NASCIMENTO. — O nosso irmão Rev. Leonidas Silva, pastor da Igreja Evangelica de Nictheroy, communicou-nos o nascimento de um filho ao qual chamou Timotheo.

Dando os nossos parabens aos seus illustres paes, desejamos que o menino seja um verdadeiro seguidor de seu homonymo biblico.

IGREJA E. FLUMINENSE. — No domingo 6 do corrente, foram baptizadas na rua Larga as seguintes pessoas: Sr. Caudido Pereira Gonçalves e as Sras. D. Miguelina Pereira Gonçalves e D. Jovelina Vieira da Silva e no Encantado, no domingo 13, o Sr. Antonio Siqueira Pimenta. Parabens.

— Tem estado ligeiramente enfermo o venerando Pastor desta Igreja Sr. João Manoel G. dos Santos.

— Esteve em Sapucaia, no ramal de Porto Novo, em visita a sua familia, o nosso irmão Abel R. Penteado. Durante a sua visita fez uma boa propaganda do Evangelho.

— Esteve nesta cidade o Rev. A. Marques. Veio preparar casa para mudar-se para a cidade. Dentro de poucos deverá trazer a sua familia.

Têm-se achado enfermos os irmãos Poffirio José Fagundes que, em tempo, muitos servicos prestou á igreja e ao hospital evangelico e a Sra. D. Henriqueta Novaes que felizmente se acha melhor.

— O nosso irmão José Antonio de Souza que tem sido perseguido em Macacos, pela mesma causa porque soffreram os apóstolos, esteve uns dias entre nós e disse que apesar da perseguição, o Senhor tem permitido a firmeza nas suas ovelhas.

Dr. H. M. LANE. — Partiu para os Estados Unidos no principio deste mez o Sr. Dr. H. M. Lane, digno Director do Collegio Americano de S. Paulo.

O Collegio tem, se não nos fallia a memoria de 500 a 600 alumnos e aqui mesmo o Dr. Lane recusou alumnos por estar a lotação já excedida.

DEPOSITO DE TRACTADOS EVANGELICOS.—O Sr. João M. G. dos Santos declara que vendeu ao Rev. H. S. Allyn da Missão Presbyteriana, o seu deposito de Tractados e hymnos evangelicos, a a quem os pedidos devem ser dirigidos. Rua S. José 60.

Pede tambem ás pessoas que lhe devem, satisfazer os seus debitos o mais breve possivel, na rua Sete de Setembro, 71. —Rio de Janeiro.

REV. HIPPOLYTO CAMPOS.—Este nosso irmão e digno evangelista da Igreja Methodista esteve enfermo por alguns dias, mas, graças a Deus, já regressou restabelecido para o seu posto na redacção do nosso collega «*Epositor Christão*» pelo que o felicitamos cordialmente.

MANHUASSU'.—Os Jesuitas, enraivecidos pelo progresso do Evangelho no alto Jequitibá, projectam expulsar os crentes dalli.

O *Jornal do Commercio* fez-se echo desta denuncia para que as autoridades tomem as devidas providencias.

Os jesuitas são sempre os mesmos, procuram sempre apagar a Luz Divina!

FALLECIMENTO.—Surprehendeu-nos um telegramma publicado na *Gazeta de Noticias* de 22 do corrente, noticiando o fallecimento do Rev. Honorio B. Ottoni em Juiz de Fora, onde se achava de visita a sua exm. familia.

O Sr. Dr. Ottoni leccionava ultimamente na Bahia, d'onde havia chegado ha poucos dias. Era membro de uma familia que tem prestado nobres serviços á patria, desde muitos annos.

Foi conego e vigario da igreja romana, e occupou logares publicos muito proeminentes.

A sua exma. familia apresentamos os nossos pezames.

REV. H. C. TUCKER.—Chegou no dia 21 de sua viagem ao sul do Brazil o nosso estimado irmão cujo nome encima estas linhas.

Vem muito animado com o trabalho evangelico no sul, e de Porto Alegre traz gratas recordações da Associação Christã de Moços.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

ALBERTO J. R. DA COSTA.—Esteve aqui de passagem para Petropolis, em visita a seu irmão, Rev. Guilherme da Costa, o nosso irmão Alberto J. R. da Costa, da Igreja Presbyteriana de S. Paulo.

Na sua passagem de regresso deu nos o prazer de sua amavel visita, seguindo no mesmo dia 21 para S. Paulo.

O nosso irmão teve occasião de assistir ao começo da reunião nacional da oração na rua Larga.

DIA DE ORAÇÃO COMMUM.—Sabemos que as reuniões de oração nesta cidade foram muito bem concorridas, havendo tomado parte nas orações grande numero de irmãos.

No proximo mez esperamos dar noticia mais circumstanciada.

Que Deus attenda as orações dirigidas pelos seus servos em todo o Brazil.

UNIÕES PREJUDICIAES.—Assim se exprime o valente organ evangelico argentino «*El Estandarte Evangelico*!» E'impossivel que possa arar bem o boi com o asno, assim como jamais poderá haver convivencia entre o homem de fé e o incredulo, entre o discipulo de Christo e o de Belial. As ligas, os pactos com os indifferentes, por melhores que se considerem, não podem ser senão prejudiciaes para o crente.

O EVANGELHO em Buenos Aires tem progredido muito, graças a Deus. O numero de conversões tem augmentado bem como o dos alumnos das Escolas Dominicæ, a despeito de toda a intriga do clero romano.

HOSPITAL EVANGELICO.—Realizou-se no dia 10 do corrente a assembléa geral da Associação do Hospital Evangelico para prestação de contas da Administração.

Dos relatorios do Presidente e Thesoureiro não se pôde dizer que o anno social correu prospero, nem é de admirar attenta a crise financeira que atravessamos e que affecta principalmente as classes proletarias, elemento quasi exclusivo de que se compõem a Associação; ainda assim alguma coisa foi feita n'esta Administração continuando as obras embora em pequena escala.

O relatorio accusa um augmento no patrimonio da Associação de 8:304\$440 que eleva a sua importancia em 145:739\$330.

A importancia de donativos foi este anno 3:415\$920.

deDa emissão de cartões de furar, que deveriam produzir um auxilio de cinco contos, até agora só foram recebidos e2:729\$500.

Ha portanto muitos cartões ainda para arrecadar, e sobre os quaes a Administração faz um justo appello aos que os acceitaram para entrarem quanto antes com a sua importancia.

Infelizmente, a Administração que agora finda o seu mandato lega á sua successora uma não pequena divida, de perto de 12 contos de réis, que decerto irá constituir não pequeno embaraço ao desenvolvimento das obras do Hospital Evangelico este anno.

— A 2ª reunião da assembléa geral para approvação das contas e eleição da nova Administração effectuou-se no dia 17 do corrente na Casa de Oração da Igreja E. Fluminense.

Esta reunião foi uma das mais concorridas que temos visto, demonstrando porisso o interesse que felizmente vão tendo os associados pelo Hospital.

A construcção do edificio acha-se adiantada e por isso, prova que já deixou de ser uma utopia entre os elementos evangelicos no Rio de Janeiro a idéa do Hospital Evangelico.

A eleição foi extraordinariamente disputada, occupando a meza até perto da meia noite na apuração para os cargos da Directoria e Conselho.

A Administração ficou assim composta:

Presidente.— Antonio Jannuzzi; Vice-Presidente.— George Schneider; 1º Secretario.— Dr. Henrique Carpenter; 2º Secretario.— Pinheiro Guimarães; Thesoureiro.— Severino do Amaral; Procurador.— João da Silva Cardozo.

CONSELHO

João Muniz Pacheco, João M. G. dos Santos, Antonio Moreira Bayão, João Fernandes da Gama, Jorge F. Baker, Antonio Domingos d'Assumpção, Joaquim Esteves Ribeiro, Antonio Gonçalves Lopes, Francisco Gonçalves Rodrigues, Guilherme Gonçalves de Moraes, José Valença Peres, João Alves Teixeira,

ALLIANÇA EVANGELICA.— No dia 28 do passado foi eleita a Administração da Alliança Evangelica que se acaba de fundar em S. Paulo.

Esta Alliança tem por fim desenvolver a propaganda das boas novas da salvação pelos seguintes meios.

a) Prêgação ao ar livre nesta capital e outras cidades;

b) Publicação e distribuição gratuita de folhetos religiosos;

c) Publicação aos domingos de artigos breves e incisivos em um jornal que tenha grande circulação.

Poderão fazer parte da «Alliança Evangelica» crentes de todas as denominações, de ambos os sexos, residentes nesta capital ou em qualquer parte do paiz, e até do estrangeiro.

A administração acha-se composta como se segue.

Dr. Carlos Gomes Shalders. — *Presidente*. Alberto J. Rodrigues da Costa — *Vice-presidente*. Eliezer dos Santos Saraiiva — *1. Secretario*. Edmundo Tromposky — *2. Secretario*. Dr. Antonio Teixeira da Silva — *Secretario geral*. Domingos de Oliveira — *Thesoureiro*.

CONSELHO FISCAL

Henrique Lindenberg, José Candido de Cerqueira Leite, Joaquim Bruno, COMM. DE PREG. AO AR LIVRE Mrs. J. J. Taylor. Rev. Modesto P. B. de Carvalho, Rev. Jovelino de Moraes Camargo, Julio Sanguinetti, Afonso Bevilacqua, George Upton Kruschke,

COMM. DE PUBLICAÇÕES

Rev. J. W. Wolling, Rev. Bagby, Rev. Eduardo Carlos Pereira, Rev. Erasmo de Carvalho Braga, Dr. Augusto F. Shaw, Dr. Antonio Gomes da Silva Rodrigues, Dr. Lucy Coachman.

Applaudimos gostosamente esta Alliança e damos os nssos sinceros parabens aos seus promotores, desejando vêr semelhante organização em nossa cidade.

Litteratura Evangelica, etc.

Abaixo damos uma resenha dos jornaes e livros recebidos durante o mez e pelos quaes confessamo-nos gratos.

A *Aspiração*. O numero de Março deste excellente organ do Collegio Militar é um brilhante attestado do progresso litterario do Collegio Militar. Alem de sua materia selecta traz 16 paginas bem impressas em optimo papel. Nossas felicitações á sua illustrada redacção.

La Confesion. Aos paes de familia
E' o titulo de um folheto argentino bem preparado para demonstrar o perigo desta arma jesuitica contra a consciencia do povo.

Foi publicado em Buenos Aires na «Imprensa Methodista». Deve ser traduzido para o nosso idioma e espalhado nos logares onde a confissão é explorada pelos padres.

Que debo hacer para salvar-me?

Em avulso, o nosso caro irmão argentino, Rev. Daniel Hall, escreveu com o titulo acima um dialogo interessante que nossos leitores encontrarão em outro lugar desta folha.

Os nossos leitores deverão estar lembrados de que o *Dialogo entre um catholico e um protestante*, que, teve tanta acceitação entre nós e do qual foram impressos 25 mil exemplares, é da lavra deste nosso Joven irmão.

O Rebate, organ liberal e anti-jesuitico, que se publica no Funchal, Madeira. E' um jornal muito energico contra o clericalismo e está actualmente publicando um artigo sobre A confissão auricular e o que são as indulgencias. Agradecemos ao nosso assignante da Madeira os exemplares recebidos.

A confissão. E' um avulso publicado na Madeira e dirigido aos crentes. Termina assim:

Deixai-lhes, partido nas garras um dos mais importantes instrumentos do fanatismo—A CONFISSÃO.

«Não vos ajoelheis, contrictos, aos pés de um homem.

«Deus não precisa de intermediarios para vos absolver.»

L'Echo de la verité, organ das igrejas evangelicas chamadas baptistas da lingua franceza e está no seu 24º anno. Publica-se em Paris. E' de formato pequeno, tem 16 paginas e traz materia util e instructiva.

O Ferrão, folha litteraria e humoristica, propriedade dos typographos do *Evangelista*. Está nitidamente impresso e humoristicamente escripto. Desejamos ao collegha longa vida.

A Palestra, publicação semanal, litteraria, noticiosa e humoristica, de Maceió. Temos á vista o seu numero 5 que traz alguns artigos litterarios. Permutaremos.

—*Relatorio e esboço historico da Igreja Presbyteriana.* O relatorio este anno consta de muitas paginas, traz diversas photo gravuras e demonstra o progresso desta igreja em todos os seus raios de acção nesta cidade. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

—*Relatorio da Igreja E. Fluminense*
— Está publicado em folheto o relatorio desta igreja referente a 1901. Por elle vê-se que apesar da crise, a igreja tem podido com a graça de Deus, fazer face a todos os seus compromissos.

Dia de Oração Geral

21 DE ABRIL

Desejando conhecer o numero de igrejas que celebraram esse Dia de Oração e o numero approximado de pessoas que concorreram a essas reuniões, para fazer uma estatistica que será de muita utilidade e animação para todos, rogo encarecidamente que um qualquer membro assistente de cada uma dessas igrejas, que se reunirem em oração faça-me o especial obsequio de enviar-me um cartão postal com as informações seguintes:

1) nome, lugar, e denominação da Igreja que celebrou esse dia.

2) numero certo ou approximado dos assistentes á reunião de oração de 21 de Abril.

A estatistica e as informações serão depois publicadas nos jornaes evangelicos.

Endereço: — Dr. Soares do Couto.

Rua de S. Pedro, 102.

Rio de Janeiro.